



## GESTÃO DEMOCRÁTICA: REFLEXÕES PARA TRANSFORMAÇÃO E AUTONOMIA DA ESCOLA.

**Autora: Patrícia de Oliveira Marques**

Graduanda

Universidade Federal do Pará- [Patriciamarques22@hotmail.com](mailto:Patriciamarques22@hotmail.com)

**Co-autora: Karla Michelle Silva da Cruz**

Graduanda

Universidade Federal do Pará- [Karlaamscruz23@gmail.com.br](mailto:Karlaamscruz23@gmail.com.br)

**Co-autora: Luciana Caroline Silva da Encarnação**

Graduanda

Universidade Federal do Pará- [Lucianacaroline2010@hotmail.com](mailto:Lucianacaroline2010@hotmail.com)

**Orientadora: Marilena Loureiro**

Professora Titular

Universidade Federal do Pará- [Marilenaloureiro@yahoo.com.br](mailto:Marilenaloureiro@yahoo.com.br)

### RESUMO

O presente artigo tem como objetivo refletir sobre a Gestão Democrática na unidade escolar, a partir dos problemas observados durante o estágio curricular em uma escola municipal da periferia, que recebe uma nova Diretora, e na qual possui problemas de caráter socioambientais; tanto no âmbito dos grupos de funcionários que integram a escola, quanto na relação comunidade e escola. Esses problemas refletem na escola, nas suas carências de gestão e ao mesmo tempo a escola perde o seu papel transformador social. Portanto ela necessitará reestabelecer o seu papel, mas para isso, precisará valorizar os processos de gestão: descentralizada, autônoma e democrática, assim as mediações e ponderações em torno da gestão participativa poderá ser trabalhadas pelo projeto político pedagógico ou pelo conselho escolar para definir um novo rumo na administração escolar desta escola. A escola democrática pode ser trabalhada para a destruição do involucro do espaço escolar e assim expandir o seu papel social transformador em educação integral qualitativa e não quantitativa, a educação não é apenas dados para indicadores de qualidade e sim uma prática transformadora.

**PALAVRAS CHAVE:** Gestão– Autonomia – Transformação

### 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo refletir sobre certos problemas administrativos educacionais vivenciados em determinado espaço escolar e desenvolver uma possível solução para amenizar as dificuldades sócias educacionais, para isso, é necessário embasar-se em teorias e métodos condizentes com a realidade da instituição em questão. No entanto, garantir a implementação desse objetivo nos remete abordar historicamente como a administração escolar se desdobra para efetivar seu trabalho

#### Realização



#### Organização:





integral e democrático dentro e fora desse ambiente em constantes mudanças político, social e educacional.

Nesse contexto, adotamos como referências teóricas os autores Vitor Paro e Licínio Lima. Nos textos de ambos foi possível observar como o “fazer” administrativo escolar se desenvolveu atrelado à administração geral, ou seja, voltada especificamente às intenções conservadoras do capitalismo. Assim, a escola, ainda, segue os parâmetros de uma administração a mercê um modo de produção que condiciona uma dada classe social a exploração e domínio de outra, evidenciada por pelos interesses políticos e elitistas desde o Brasil colônia.

É importante salientar que a discussão sobre administração escolar vem se estruturando a partir da década de 1930, ou seja, é nesse período que a administração escolar é inserida no contexto das políticas educacionais, pois é nessa década que os movimentos e defensores das ideias escolanovista mencionavam a falta do “espírito filosófico e científico na resolução dos problemas da administração escolar” (MANIFESTO, 1932). O manifesto dos pioneiros da educação foi extremamente importante, pois ressaltava uma “autêntica e sistematizada concepção pedagógica”. De acordo com os pioneiros, o avanço no poder de organização resolveria o estado que a educação se encontrava na época e tornaria o educador mais consciente das capacidades administrativas que deveria desempenhar.

Sobre a administração escolar, Licínio afirma:

(...) A construção da escola democrática e a democratização da organização e administração escolares não ocorre de forma diferida; nem se democratiza primeiro a educação, o currículo e pedagogia para, a partir daí, intentar finalmente a democratização organizacional e administrativa, nem se parte desta, como aquisição *a priori*, para depois conseguir alcançar aquela. (LIMA, 2000: 69)

Nesse aspecto, os esforços para administrar o sistema educacional foram construídos a partir da proposta de renovar a escola tradicional, objetivando a aplicação do verdadeiro papel social da escola pautada na democracia e na hierarquia das capacidades.

## 2 AS IMPLICAÇÕES

A escola em questão foi acompanhada durante o estágio supervisionado do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará, localizada no município de Belém, onde os problemas sociais e administrativos são evidentes, uma vez que a escola enfrenta muitos desafios tanto com o meio social oriundo das crianças e do local onde se encontra a escola, como por parte do corpo docente e administrativo.

A partir disso a repercussão dos problemas cresce sobre os alunos, causando

### Realização



### Organização:





precarização do que a escola deveria fazer ou ser produtora; construção de indivíduos, cidadãos críticos e produtores sociais. A sistematização das atividades humanas pode ser um desafio, e quando ligadas a educação social e escolar necessitam de maiores estratégias de administração. Mas que necessita de participação de todos para a implementação de políticas dentro e fora dos espaços escolares e não escolares.

A quebra do invólucro da setorização administrativa se dá a partir da construção de diálogos com as pessoas que realmente conhecem o colégio, quem melhor para conhecer a alimentação das crianças, o desperdício de alimento, a falta de apetite das crianças se não a merendeira do colégio. Mas se ela for ajudada com outras informações da secretaria, exemplo de alergias alimentares, ou pela professora que conversou com a mãe sobre a dor de dente. As informações são na prática a participação de todos por um bem só: a educação. Mas para que isso ocorra o incentivo e a solidariedade deve estar presentes diariamente.

### 3 A GESTÃO DEMOCRÁTICA E OS DESAFIOS PARA SUA EFETIVAÇÃO

A gestão democrática é uma das bases que sustentam a qualidade da educação, como uma prática concreta de cidadania, uma vez que a educação deve ter como princípio formar o educando para a vida em sociedade.

Assim afirma Lück (2009, p.70) “A educação é um processo social colaborativo que demanda a participação de todos da comunidade interna da escola, assim dos pais e da sociedade em geral”. O que aqui chamamos de gestão democrática está diretamente ligada à sala de aula, ao projeto político pedagógico (PPP) da escola e principalmente ao conceito de autonomia da escola, uma vez que uma escola não exerce sua autonomia, ela terá grandes dificuldades para exercer a gestão democrática e conseqüentemente para formar seus educandos para a cidadania.

A gestão democrática deve ter em vista a prática coletiva e social buscando a participação de todos na realidade escolar, no entanto isto não é tarefa fácil, pois passa pelas relações de poder e principalmente pela desconstrução dessas relações verticalizadas, autoritárias e centralizadoras e a tomada de uma nova postura por parte dos envolvidos transformando as relações autoritárias em relações dialógicas e conseqüentemente democráticas, a partir de um planejamento participativo que é o principal eixo para a construção de uma gestão participativa.

Um dos grandes desafios da gestão educacional está ligado ao desenvolvimento e ao aperfeiçoamento das ações coletivas, que trabalhem o espírito de equipe entre os envolvidos,

#### Realização



#### Organização:





na promoção do talento humano coletivo e organizados para alcançar fins determinados.

Assim relata Paro (2001):

A escola precisa ter liderança de um gestor comprometido com a qualidade da educação e com as transformações sociais que possibilite avançar os alunos nos mais variados aspectos: social, político, intelectual e humano. Organizar o trabalho pedagógico requer enfrentar contradições oriundas das diversas realidades que se encontra numa escola pública, daí a necessidade da escola educar para a democracia, essa tendência pedagógica deverá ser observada ao longo dessa labuta. (PARO, 2001, p.45)

No contexto escolar que vivemos atualmente faz-se necessário efetivar mudanças no cenário da educação, e também trazer nossas comunidades para contribuir com tais mudanças para que ela possa realmente se efetivar, devemos ter consciência de que não basta formar o educando para alcançar os altos níveis de escolaridade e preciso conscientizá-lo enquanto humano para que ele compreenda o contexto em que está inserido e torne-se um cidadão atuante na sociedade em que se encontra.

## Conclusão

A administração escolar não se faz sozinha, é necessário mecanismos para o seu bom funcionamento. É inegável que a escola tem uma importância significativa no processo de transformação social e humana, mas para isso a instituição de ensino deve ter uma administração totalmente interligada aos demais setores da escola e da comunidade. Porém, ela ainda possui um caráter conservador com propósitos capitalistas, inviabilizando o avanço desta transformação social.

Diante destes percalços, para que a transformação de fato aconteça é necessário o comprometimento dos transformadores que se opõe aos objetivos dos conservadores. Para isso é preciso uma participação coletiva envolvendo as unidades educativas e a comunidade, deixando de lado o autoritarismo imposto pelos conservadores e resultando no afastamento da comunidade nas escolas.

Portanto, é evidente que esta transformação não se dará de maneira imediata, pois esta administração conservadora e autoritária continua presente na sociedade. Este processo de transformação acontecerá de forma lenta e gradativa, pois se trata de introduzir novos modos de pensar à sociedade democraticamente.

### Realização



### Organização:





## REFERÊNCIA

PARO, Vitor Henrique. Administração Escolar e Transformação Social. In: PARO, Vitor Henrique. **Administração Escolar: Introdução Crítica**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1993. Cap. 4. p. 123-168.

LIMA, Licínio C.. **Organização Escolar e Democratização Radical**: Paulo Freire e a governação democrática da escola pública. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002. 105 p. (Guia da Escola Cidadã 4). Instituto Paulo Freire.

LIMA, Antonio Bosco de. MANIFESTO DOS PIONEIROS de 1932: LEITURAS DE SEUS 80 ANOS. **Revista Histedbr**, Campinas, v. 12, n. 47, p.185-204, set. 2012. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640047/7606>>. Acesso em: 29 set. 2017.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão Democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 2001.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Positivo

### Realização



### Organização:

